



Noticiário - Seleção Diária de Notícias Nacionais - 16/Abril/2007

Jornais

[Zero Hora7](#)

Economia

- [1a Pobreza extrema diminui no mundo](#)

Economia

- [1b "Fazer papel de Robin Hood não é correto"](#)

Economia

- [1c Lula e Chávez debatem álcool](#)

Internacional

- [1b Irã lança licitação para duas centrais nucleares](#)
AFP

Zero Hora- 16/Abril/2007

1b "Fazer papel de Robin Hood não é correto"

Evento

Entrevista: **Lawrence Kogan, presidente do Instituto para o Comércio, Padronização e Desenvolvimento Sustentável dos EUA**

Zero Hora - Como a queixa formal dos Estados Unidos contra a China feita na semana passada, que envolve questões de direito intelectual, deve afetar o tratamento do assunto no mundo?

Lawrence Kogan - A questão levada à Organização Mundial do Comércio (OMC) é em parte política e em parte legal. Ainda está na primeira fase. Mas tem o efeito de fazer a China perceber como essa questão é importante. No caso da falsificação e da pirataria, talvez o governo chinês esteja fazendo de conta que não vê. Essas atividades representam emprego para muitas pessoas, mas isso não as torna corretas.

ZH - Como é possível tratar com justiça a propriedade intelectual em países ricos e pobres, já que as oportunidades na área são muito diferentes?

Kogan - O direito de propriedade antecede a questão da propriedade intelectual. Se não houver proteção, as pessoas não terão interesse em desenvolver direitos nessa área. Os pobres têm idéias, mas não sabem como destravar esse conhecimento e colocá-lo no mercado - não têm mecanismos legais e contatos no universo dos negócios. Assim, não percebem os benefícios.

ZH - Como o senhor avalia a iniciativa do Brasil de fazer acordos para fabricar remédios, especialmente anti-Aids?

Kogan - Nos EUA e na lei da OMC, está estabelecido que, quando um governo toma uma patente em nome do interesse público, tem de pagar indenização. O Brasil ameaçou quebrar as licenças, e isso reduziu o valor dos produtos. Isso não é justo. É compreensível que os governos queiram preços mais acessíveis, a lei americana também prevê os genéricos, mas após um período de três a seis anos. O Brasil não respeitou esse período. Todos entendemos que é importante garantir acesso para as pessoas, mas fazer papel de Robin Hood não é a maneira certa.

http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=329736



Notícias mais recentes

Tamanho da letra
A-

Noticiário - Seleção Diária de Notícias Nacionais - 21/Abril/2007**Zero Hora****Assunto:** Economia**Título: 1b "Fazer papel de Robin Hood não é correto"****Data:** 16/04/2007**Crédito:**

Evento

Entrevista: Lawrence Kogan, presidente do Instituto para o Comércio, Padronização e Desenvolvimento Sustentável dos EUA

Zero Hora - Como a queixa formal dos Estados Unidos contra a China feita na semana passada, que envolve questões de direito intelectual, deve afetar o tratamento do assunto no mundo?

Lawrence Kogan - A questão levada à Organização Mundial do Comércio (OMC) é em parte política e em parte legal. Ainda está na primeira fase. Mas tem o efeito de fazer a China perceber como essa questão é importante. No caso da falsificação e da pirataria, talvez o governo chinês esteja fazendo de conta que não vê. Essas atividades representam emprego para muitas pessoas, mas isso não as torna corretas.

ZH - Como é possível tratar com justiça a propriedade intelectual em países ricos e pobres, já que as oportunidades na área são muito diferentes?

Kogan - O direito de propriedade antecede a questão da propriedade intelectual. Se não houver proteção, as pessoas não terão interesse em desenvolver direitos nessa área. Os pobres têm idéias, mas não sabem como destravar esse conhecimento e colocá-lo no mercado - não têm mecanismos legais e contatos no universo dos negócios. Assim, não percebem os benefícios.

ZH - Como o senhor avalia a iniciativa do Brasil de fazer acordos para fabricar remédios, especialmente anti-Aids?

Kogan - Nos EUA e na lei da OMC, está estabelecido que, quando um governo toma uma patente em nome do interesse público, tem de pagar indenização. O Brasil ameaçou quebrar as licenças, e isso reduziu o valor dos produtos. Isso não é justo. É compreensível que os governos queiram preços mais acessíveis, a lei americana também prevê os genéricos, mas após um período de três a seis anos. O Brasil não respeitou esse período. Todos entendemos que é importante garantir acesso para as pessoas, mas fazer papel de Robin Hood não é a maneira certa.

Reporter - Daily Election of National Notice - 22/Abril/2007**Zero Hour**

Subject: Economy

Heading: 1b "To play role of Robin Hood is not correct"

Date: 16/04/2007

Credit:

Event

Interview: Lawrence Kogan, president of the Institute for the Commerce, Standardization and Sustainable Development of U.S.A.

Zero Hour - How the formal complaint of the United States against done China last week, that it involves intellectual questions of law, must affect the treatment of the subject in the world?

Lawrence Kogan - the question taken to the World-wide Organization of Comércio (OMC) is in part politics and legal part. Still it is in the first phase. But it has the effect to make China to perceive as this question is important. Perhaps in the case of the fake and the piracy, the Chinese government is making of account that it does not see. These activities represent job for many people, but this does not become them correct.

ZH - How it is possible to deal with justice the copyright in rich and poor countries, since the chances in the area are very different?

Kogan - the property right precedes the question of the copyright. If it will not have protection, the people will not have interest in developing rights in this area. The poor persons have ideas, but they do not know as to unlock this knowledge and to place it in the market - they do not have legal mechanisms and contacts in the universe of the businesses. Thus, they do not perceive the benefits.

ZH - How it evaluates you the initiative of Brazil to make agreements to manufacture remedies, especially anti-AIDS?

Kogan - In U.S.A. and the law of the OMC, it is established that, when a government takes a patent on behalf of the public interest, it has to pay indemnity. Brazil threatened to break the licenses, and this reduced the value of the products. This is not just. It is understandable that the governments want accessible prices, the American law also foresees the generic ones, but after a period of three the six years. Brazil did not respect this period. All we understand that it is important to guarantee access for the people, but to play role of Robin Hood is not the certain way.